

MIXOSSARCOMA EM REGIÃO DE PLEXO BRAQUIAL EM UM CÃO

Jéssica Kelly Fernandes¹; Isabela Kuss da Silva¹; Giovana Scuissiatto de Souza¹; Juliana Cantarelli¹; Cacimar Teresinha de Castro Moraes²; Milton Mikio Morishin Filho³

Palavras-Chave: Fibroblastos. Neoplasia. Sarcomas.

Introdução

O mixossarcoma é um sarcoma de tecidos moles. É classificado como uma neoplasia maligna rara em cães e gatos, que se origina de fibroblastos dérmicos ou subcutâneos, cuja causa é desconhecida. Acomete animais de meia idade a idosos e não tem predileção por sexo (Ettinger, 2004). Grande parte dos casos registrados cita que essa neoplasia possui propensão a manifestar-se em locais como a pele e, menos comumente, em órgãos viscerais tais como coração, fígado, canal espinhal e mesentério (Eason, 1993). Microscopicamente, o mixossarcoma é diferenciado dos demais por apresentar uma abundante matriz mucinosa intercelular (Rassnick, 2003). Geralmente apresentam crescimentos infiltrativos de consistência mole, mal circunscritos e não apresentam forma definida. É muito invasivo e agressivo localmente, por isso a recidiva após procedimento cirúrgico é comum (Scott et al., 1996). Metástases são pouco frequentes (Rassnick, 2003). Caso não haja evidências de metástases, o tratamento é a excisão cirúrgica radical ou a combinação remoção cirúrgica/ radioterapia (Scott et al., 1996). O presente relato tem por objetivo descrever um caso de mixossarcoma em um cão, macho, sem raça definida, com peso de 17,6 Kg e 10 anos de idade.

Relato de Caso

O paciente foi atendido no Hospital Veterinário Ecoville, Curitiba-PR, apresentando recidiva de uma massa firme e infiltrativa à palpação na região axilar direita com histórico de nodulectomia na mesma região, realizada em outro estabelecimento há um ano. O paciente foi encaminhado novamente para o procedimento de nodulectomia, porém, durante o procedimento foi observado que a massa era extremamente friável e hemorrágica à manipulação cirúrgica, não permitindo a retirada com margem de segurança devido à proximidade ao plexo braquial. A histopatologia revelou material de origem de tecido conjuntivo e foram observadas células neoplásicas pequenas, com morfologia de ovais a levemente arredondadas, moderada a acentuada anisocitose e anisocariose, citoplasma eosinofílico pouco delimitado e núcleo oval e arredondado, com um a três nucléolos evidentes. Em uma área focalmente extensa, as células organizavam-se em padrão mixóide e eram separadas por uma matriz levemente basofílica, já em outros focos, as células neoplásicas

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Médica Veterinária – Hospital Veterinário Ecoville

3 Prof. Adj. Curso de Medicina Veterinária – UTP

organizavam-se em padrão sólido. Com base no resultado do exame histopatológico, confirmou-se o diagnóstico de mixossarcoma. Também foi observada presença de células neoplásicas junto à margem profunda do fragmento, o que revelou a possibilidade de uma nova recidiva. Após 20 dias o proprietário informou o óbito do animal.

Discussão

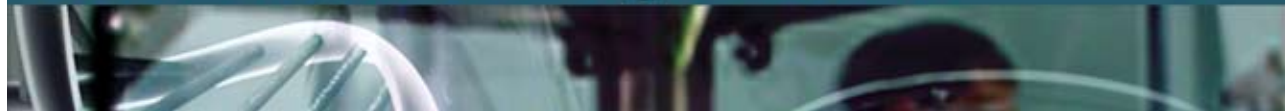
As neoplasias representam um grande percentual de doenças cutâneas, porém, em muitos casos, a falta de informações mínimas dificulta o diagnóstico histopatológico e compromete o estudo estatístico e epidemiológico dos tumores. Um diagnóstico preciso é fundamental para o tratamento e prognóstico dos tumores (Bellei, 2006). A descrição macroscópica da neoplasia, o fornecimento de dados clínicos como a localização, tempo de observação e tempo de evolução, além de qualquer histórico anterior de doença neoplásica são informações importantes que permitem que o patologista realize um diagnóstico correto e preciso (Rowland, 2004). Devido ao fato do mixossarcoma e o mixoma possuírem características clínicas e histológicas muito semelhantes, a distinção entre eles pode ser considerada laboriosa (Goldschmidt e Hendrick, 2002). No mixossarcoma o aparecimento de metástases é pouco observado (Ettinger, 2004), porém já existem trabalhos citando o aparecimento de metastização em tal enfermidade (Goldschmidt e Hendrick, 2002). Grande parte da literatura relata predisposições pelas raças Doberman, Pinscher e Pastor Alemão (Scott et al., 1996), em contrapartida a maioria dos relatos descrevem uma alta incidência em animais sem raça definida (Silveira et al, 2012).

Conclusão

Por ser uma neoplasia rara, com escasso conteúdo literário e com poucos relatos descritos, a associação da clínica com o exame histopatológico fez-se necessária para o diagnóstico correto do caso relatado. Porém não foi possível a retirada do tumor com margem de segurança devido à proximidade ao plexo braquial, desta forma o acompanhamento do paciente seria necessário, uma vez que a ocorrência de recidivas é comum. Devido à impossibilidade da necropsia a causa do óbito não foi esclarecida.

Referências

- BELLEI, M.H.M.; NEVES, S.D.; GAVA, A. et al. Prevalência de neoplasias cutâneas diagnosticadas em caninos no estado de Santa Catarina, Brasil, no período entre 1998 a 2002. **Revista de Ciências Agroveterinária**, v.5, n.1, p. 73-79, 2006.
- EASON, P. Unusual neoplasm in a dog. **Vet. Rec.**, v.133, p.224, 1993.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, p. 561-568.



GOLDSCHIMDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4.ed. Iowa State Press: Ames, 2002, p. 84-117.

RASSNICK, K.M. Medical management of soft tissue sarcomas. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 33, p. 517-531, 2003.

ROWLAND, P.H. O papel do patologista na oncologia Veterinária. In: **Segredos em Oncologia Veterinária**. Rosenthal, R.C. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004. cap.7, p.53-67.

SILVEIRA, F.M.; GAMBA, O.C.; GUIM, N.T. et al. Características epidemiológicas de sarcomas de tecidos moles caninos e felinos: levantamento de 30 anos. **Revista acadêmica de ciência agrária e ambiental Curitiba**, v. 10, n. 4, p. 361-365, 2012.

SCOTT, D.W.; MILLER, J.R.; WILLIAM, H.; GRIFFIN, C.E. **Muller & Kirk: dermatologia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 1130p.